



Narrativas biográficas: reflexões sobre a obra de Lira Neto

Monica Martinez
Aline Albuquerque

Resumo: A proposta desse trabalho é a de refletir sobre as narrativas biográficas empregando como referencial o pensamento sobre narrativas biográficas brasileiro (CASTRO, 2010; LIMA, 2009, 2016; MARTINEZ, 2016; MELO; LAURINDO; ASSIS, 2012; PENA, 2006; TRINDADE; DOMINGUES, 2014) e internacional (BAK; REYNOLDS, 2011; HARTSOCK, 2000, 2016; SIMS, 1995), este desenvolvido por pesquisadores ligados à *International Association for Literary Journalism Association* (IALJS). O objeto são os estudos feitos sobre a obra do biógrafo cearense Lira Neto de 1999 até 2016. Do ponto de vista metodológico, o corpus é formado pelos artigos rastreados no portal *Periódicos Capes* e no Google Acadêmico. A análise do corpus foi feita a partir da abordagem da análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). Os resultados sugerem que este campo de estudo já foi inserido no meio acadêmico, mas ainda possui potencial de produção de reflexões mais densas sobre este campo de estudos jornalísticos.

Palavras-chave: Lira Neto; Biografias; Jornalismo; Análise de Conteúdo.

1. Introdução

Esse trabalho parte da premissa de que as narrativas biográficas fazem parte de um dos gêneros do jornalismo literário (MARTINEZ, 2016), que também é conhecido como a literatura da realidade (LIMA, 2009). No contexto desse trabalho, entende-se o jornalismo literário não mais como um gênero como propõe Tom Wolfe ou uma forma como entendem os estudiosos Norman Sims e John Hartsock, mas como uma disciplina, como defende o pesquisador franco-estadunidense John S. Bak (BAK, 2011). Entre os subgêneros das narrativas biográficas encontra-se a biografia, que pode ser produzida por jornalistas, objeto de nosso estudo.

As biografias são as narrativas cuja intenção é a de registrar, por meio da escrita, o modo de pensar, sentir, agir, enfim, de viver de um ser humano. Do ponto de vista

metodológico pode, portanto, ser definida como uma história de vida. Esta narração pode ocorrer de modo linear, que descreve as diversas etapas de vida do biografado por meio de uma linha do tempo, mas também pode ocorrer de múltiplas outras maneiras, como a construção cinematográfica.

Um dos meios mais usados para a construção de uma biografia (MARTINEZ, 2008), sobretudo no cinema estadunidense, é o monomito ou a Jornada do Herói, estrutura descrita pela primeira vez em 1949 pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell no livro *O Herói de Mil Faces* (1992), cuja narrativa é composta a partir do mito do herói ou das heroínas. Neste, a personagem principal atravessa diversas etapas ao longo de sua trajetória, com altos e baixos, para que a trama da narrativa seja composta.

Metodologia

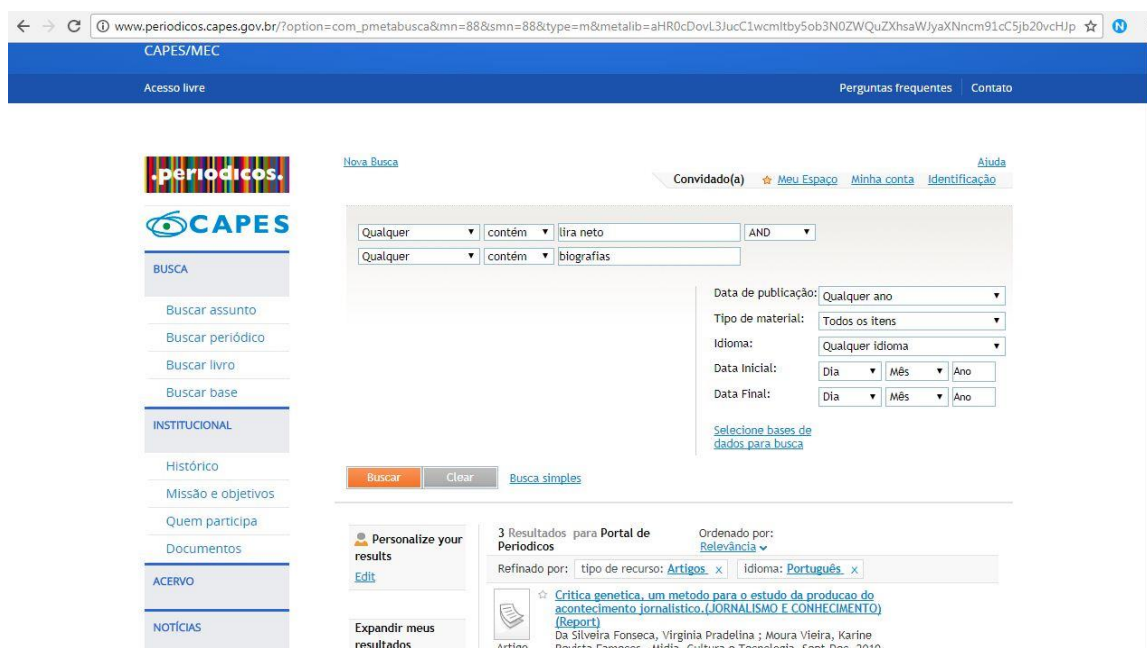
O estudo busca referenciar a produção de pesquisas desenvolvidas a partir das biografias escritas por profissionais do jornalismo, especificamente a do jornalista e escritor brasileiro João de Lira Cavalcante Neto, mais conhecido como Lira Neto. O referencial utilizado foi a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (MARTINEZ; PESSONI, 2015), que apontou resultados sobre os estudos de 2010 a 2015:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2008, p.44).

A plataforma online portal Periódicos Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e o *Googlê Acadêmico* (<https://scholar.google.com.br>) foram utilizados para rastrear o corpus da pesquisa, considerando que os meios gratuitos são passíveis de consulta por qualquer cidadão e, além disso, credenciados com diversas instituições de ensino superior, com acervo virtual de pesquisas da área científica (<http://www.periodicos.capes.gov.br>); (<https://scholar.google.com.br/>). A coleta foi realizada

no dia 12 de julho de 2017, por meio das palavras-chave usadas em conjunto “Lira Neto” e “Biografias”. No portal *Periódicos Capes*, a busca resultou em três artigos, enquanto que no *Google Acadêmico* foram encontrados 99 resultados.

Figura 1



Fonte – LIMA, MARTINEZ, 2017.

Imagem capturada no site <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

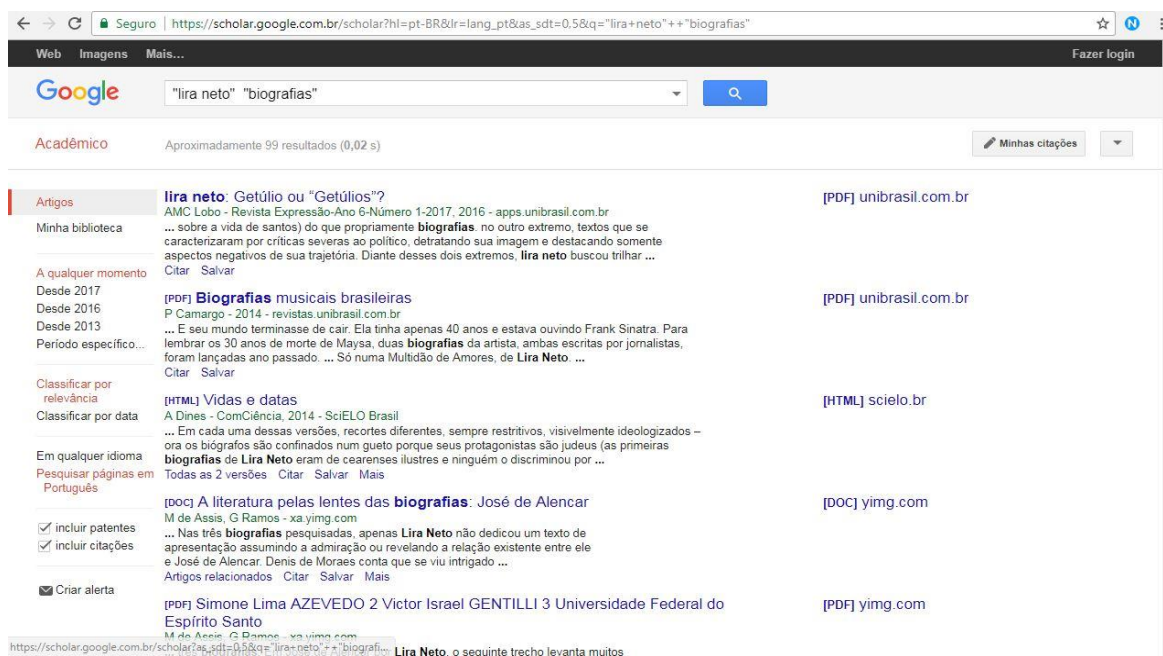
Conforme a Figura 1, as palavras-chaves usadas simultaneamente no modo de pesquisa avançada foram “Lira Neto” e “biografias”, que resultou em três trabalhos com o termo, dos quais dois não estavam disponíveis para *download* por meio do Portal Periódicos Capes. Decorrente a isto, apenas um texto fará parte dessa análise, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

| Palavra-chave | Título | Autor | Ano |
|----------------------------------|---|--|------|
| Lira Neto; Biografias | Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico | Virginia Pradelina da Silveira Fonseca; Karine Moura Vieira | 2010 |

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2017.

Figura 2



Fonte – LIMA, MARTINEZ, 2017.

Imagem capturada no site <<https://scholar.google.com.br/>>

De acordo com a Figura 2, também por meio da busca dos termos “Lira Neto” e “biografias” em conjunto, a busca no *Google Acadêmico* rendeu um resultado muito maior: 99 trabalhos. A leitura flutuante, contudo, revelou que apenas seis estão diretamente relacionados com o tema deste estudo, por isso estes foram os selecionados para fazer parte desse corpus (Tabela 2).

Na análise comparativa entre os resultados encontrados no Periódicos Capes e no *Google Acadêmico*, observou-se a presença de um único trabalho em comum: trata-se de *A biografia como acontecimento jornalístico* (FONSECA; VIEIRA, 2011):

Tabela 2

| Palavra-chave | Título | Autor | Ano |
|----------------------------------|--|---|------|
| Lira Neto; Biografias | Do fazer um saber: a construção do biógrafo | Karine Moura Vieira | 2015 |
| | O <i>New Journalism</i> como estratégia biográfica | Rodrigo Bartz | 2014 |
| | A biografia como acontecimento jornalístico | Virginia Pradelina da S. Fonseca; Karine Moura Vieira | 2011 |
| | O desafio de narrar uma vida | Karine Moura Vieira | 2011 |
| | A literatura pelas lentes das biografias: José de Alencar, Machado de Assis e Graciliano Ramos | Simone Lima Azevedo; Victor Israel Gentili | 2010 |
| | Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico | Virginia Pradelina da Silveira Fonseca; Karine Moura Vieira | 2010 |

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2017.

Breves considerações sobre o autor e sua carreira profissional

João de Lira Cavalcante Neto nasceu em 25 de dezembro de 1963, na capital do Ceará, Fortaleza, onde trabalhou como professor de História, Literatura e Redação antes de dedicar-se ao jornalismo. O escritor é formado em Filosofia, Letras e Jornalismo, esta última profissão esta exerce até os dias atuais. Lira disputou cinco vezes o Prêmio Jabuti e ganhou o primeiro lugar em 2007 com *O Inimigo do Rei: uma biografia de José de Alencar*, publicado pela editora Globo.

Como biógrafo, o artista publicou sete obras até 2016. A primeira, de 1999, foi *O poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo*, que conta a vida do farmacêutico de Fortaleza que enfrentou a epidemia de varíola na virada do século XIX para o século XX. Em 2000, publicou *A herança de Sísifo: da arte de carregar pedras como ombudsman na imprensa*, breve relato sobre ética jornalística baseado em sua experiência com jornalismo diário em *O Povo*. Em *Castello: a marcha para a ditadura*, publicada em 2004, o autor relata a história do ex-presidente Humberto de Alencar Castello Branco e sua trajetória até a chegada ao poder em 1964. Publicada em 2006, *O Inimigo do Rei: uma biografia de José de Alencar*, narra a vida do escritor brasileiro que foi importante nome do Romantismo no Brasil, com obras como *O Guarani* e *Iracema*. Em 2007, publicou *Maysa: só numa multidão de amores*, obra sobre a vida pessoal e artística da cantora de

música popular brasileira vítima de um acidente automobilístico em 1977. *Padre Cícero: poder, fé e guerra no Sertão*, de 2009, traz a polêmica história do religioso Cícero Romão Batista, mais conhecido como Padim Ciço. Com *Getúlio (1882-1930): dos anos de formação à conquista do poder*, de 2012, o escritor dá início à trilogia sobre o ex-presidente Getúlio Vargas, da sua tomada ao poder ao suicídio. Em 2013 foi lançado *Getúlio (1930-1945): do governo provisório à ditadura do Estado Novo* e, em 2014, *Getúlio (1945-1954): da volta pela consagração popular ao suicídio*.

Análise

Texto 1: Do fazer um saber: a construção do biografar (VIEIRA, 2015)

Trata-se de uma tese para obtenção do título doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) defendida em 2015 por Karine Moura Vieira. O trabalho traça exatamente da relação do biógrafo autor como jornalista, bem como o diferencial na produção biográfica jornalística. Vieira ressalta que o papel do biógrafo jornalista é de suma importância. Como jornalista, o trabalho de apuração dos fatos é parte essencial para a composição da obra, uma vez que a coleta de dados, informações e depoimentos seria mais criterioso devido à prática profissional. “Neste trabalho, o dizer da autoria está na voz dos jornalistas brasileiros, autores de biografias, sujeitos na construção de um biografismo, como narrativa e experiência, na contemporaneidade” (VIEIRA, 2015, p. 9). A autora realizou entrevistas com os jornalistas biógrafos Alberto Dines, Mario Magalhães, Regina Zappa e Ruy Castro, além do próprio Lira Neto. A docente também relata que teve acesso ao material usado por Lira Neto durante a produção da obra *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*.

Na dissertação, trabalhei com a materialidade que um empreendimento como esse produz: as cadernetas de produção e os manuscritos do livro cedidos por Lira Neto. Embrenhei-me por aquele labirinto da criação alheia. Pude ver a produção de uma biografia por dentro: as escolhas do biógrafo, a construção detalhada dos capítulos, a ordenação das informações, alguns dos seus pontos de vista sobre o biografado. Rastros de um ofício muito particular, um mergulho na vida do outro (VIEIRA, 2015, p. 9).

Ao fim, a pesquisadora estabelece a relação da biografia para com o mundo e seu valor social e histórico:

Pensar a biografia apenas como a narração da vida de um indivíduo é retirar do gênero a dimensão social que uma história de vida encerra. Ela não é um fim em si mesma. O outro é um sujeito do seu tempo, inserido em uma cultura, agente da história, da sua e da comunidade, da sociedade em que vive. A biografia é um fenômeno social (VIEIRA, 2015, p. 182).

Segundo ela, isso se deve ao fato de que a biografia transcende a narração de uma história de vida a partir da pura perspectiva do indivíduo.

Texto 2: *O New Journalism* como estratégia biográfica (BARTZ, 2014)

Este artigo foi publicado em 2014 na *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo* por Rodrigo Bartz, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). O autor aborda as biografias de natureza jornalística sob o aspecto do biógrafo e seu processo de produção. Para Bartz, a escolha do tema da pesquisa se deu a partir da percepção do valor mercadológico crescente das biografias. Contudo, ele observa que o tema ainda é pouco explorado academicamente. O *New Journalism* – uma das denominações do jornalismo literário relacionada aos anos 1950 e, sobretudo, 1960 e 1970, aparece como um dos mecanismos para essa produção:

Esse movimento de mescla se caracteriza nas biografias de cunho jornalístico, e no jornalismo como um todo, por este buscar em outros campos sociais, e de forma demasiada na literatura, os elementos de que precisa para se estabelecer como gênero frente aos demais. Assim, afetando tanto o que é do campo da literatura como do próprio jornalismo (BARTZ, 2014, p. 158).

Como objeto, Bartz analisa a obra *Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)*, que segundo ele pode ser considerada uma narrativa jornalística, por seu valor histórico e tom linear, bem como biográfica uma vez que narra uma vida.

Texto 3: A biografia como acontecimento jornalístico (FONSECA; VIEIRA, 2011)

Este artigo foi publicado em 2011 na *Revista Líbero* do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero pela professora da Pós-graduação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do

Sul (UFRGS), Virginia Pradelina da S. Fonseca, com a então doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Karine Moura Vieira. Segundo as pesquisadoras, seu objetivo era o de analisar a biografia como um acontecimento jornalístico. Para isso, foi feita uma revisão das referências sobre a noção de acontecimento, além do gênero ‘biografia’ em diferentes campos de estudo, como a história, literatura e o próprio jornalismo. Ao fim, foi analisada a biografia *Maysa: só numa multidão de amores*, do jornalista Lira Neto. Para as autoras, os jornalistas “buscam na biografia um exercício para a reportagem de fôlego, desvendando a vida de personagens que fazem parte do imaginário coletivo” (FONSECA; VIEIRA, 2011, p. 107).

As autoras abordam a questão de que, para uma informação se transformar em notícia, precisa apresentar determinadas características entendidas pela comunidade jornalística como critérios de noticiabilidade, isto é, veracidade, atualidade, impacto e interesse público.

Uma biografia, seja produzida por um jornalista, um historiador ou um escritor, assim como qualquer outro evento digno de registro pelos distintos campos do conhecimento, será sempre o relato feito a partir da seleção de determinados ângulos, de determinado ponto de vista, cuja significação dependerá do olhar de quem o produz e dos sentidos atribuídos a essas escolhas pelo olhar da recepção (FONSECA; VIEIRA, 2011, p. 108).

Apesar dessa noção, como a biografia é a reconstrução da trajetória de vida de um indivíduo feito por outro indivíduo, ela naturalmente uma alta dose de subjetividade do biógrafo, o que em jornalismo literário seria definido como voz e estilo. Algo, aliás, altamente desejável nos textos autorais e não padronizados.

Texto 4: **O desafio de narrar uma vida (VIEIRA, 2011)**

Trata-se de uma dissertação apresentada em 2011 ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por Karine Moura Vieira. Nela, a autora testa o uso da Crítica Genética – entendida como a ciência dos manuscritos – como um modo possível de produção de uma biografia. O objetivo de estudo é *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*. Para realizar a análise, Vieira teve acesso aos apontamentos que o jornalista Lira Neto fez durante a produção da obra:

Observar a biografia pelos seus bastidores, resgatando o processo produtivo de um jornalista nessa aventura, foi a forma que se encontrou para compreender as especificidades desse processo no âmbito do jornalismo, pois a análise do texto simplesmente não atenderia a esses propósitos (VIEIRA, 2011, p. 125).

É interessante notar que já se encontra nessa pesquisa o embrião de outras produções futuras da autora, como a relação entre os critérios de noticiabilidade/valores-notícia, o tratamento e relação com as fontes e as estratégias comunicativas utilizadas para a produção de narrativas.

Texto 5: A literatura pelas lentes das biografias: José de Alencar, Machado de Assis e Graciliano Ramos (AZEVEDO; GENTILI, 2010)

Esse trabalho foi apresentado em 2010 no XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, realizado em Vitória (ES) por Simone Lima Azevedo, então graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo, com Victor Israel Gentili, professor doutor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Nele, os autores abordam a produção de biografias por jornalistas sobre escritores, como Lira Neto sobre José de Alencar, Daniel Piza sobre Machado de Assis e Dênis de Moraes sobre Graciliano Ramos. De modo que cada leitura traria sua particularidade, mas não deixariam de representar o que é o gênero biográfico: que seria a junção de jornalismo, da literatura e da historiografia:

Lira Neto e Dênis de Moraes criaram um capítulo para notas no final do livro. São informações complementares completamente independentes do corpo do texto. Servem como uma informação extra ao leitor que queira se aprofundar. Assim, o leitor que não se preocupe em consultar notas não precisa interromper a fluência da leitura com notas no rodapé das páginas (AZEVEDO; GENTILI, 2010, p. 6,7).

Assim, os autores Azevedo e Gentili tratam as personalidades da escrita e os recursos literários de cada biógrafo ao compor a narrativa.

Texto 6: Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico (VIEIRA, 2010).

Este artigo foi publicado em 2010 na revista científica *Famecos*, da PUC-RS, pela professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca com a então mestranda do mesmo programa, Karine Moura Vieira. Nele, a produção de biografias é entendida como um acontecimento jornalístico, no qual os processos de produção do biógrafo é parte fundamental dos resultados. O objeto do estudo foi a biografia *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*, do jornalista brasileiro Lira Neto.

O artigo propõe que “a biografia constitui um acontecimento jornalístico porque é uma construção de sentido que se situa na forma do ‘mundo a comentar’” (FONSECA; VIEIRA, p. 229). Ou seja, narrar uma história de vida é como lapidar parte da história, deixando de ser o mundo a comentar e passando para o mundo comentado. Esta passagem seria, na visão das autoras, a função do jornalista.

A crítica genética seria um dos meios de produção do acontecimento jornalístico, independentemente do gênero. Por crítica genética as autoras entendem:

A ciência dos manuscritos é uma perspectiva teórico-metodológica pouco conhecida e aplicada nos estudos do jornalismo. ‘Seu objeto: os manuscritos literários, tidos como portadores do traço de uma dinâmica, a do texto em criação. Seu método: o desnudamento do corpo e do processo da escrita, acompanhado da construção de uma série de hipóteses sobre as operações escriturais. Sua intenção: a literatura como um *fazer*, como atividade, como movimento (Grésillon, 2007, p. 19). Como é criada uma obra? Segundo Sallés (2008), essa é a grande questão de pesquisa da Crítica Genética, que analisa os documentos dos processos criativos com a finalidade de compreender, no próprio movimento da criação, os procedimentos de produção e, assim, entender o processo que presidiu o desenvolvimento da obra (FONSECA; VIEIRA, p. 231).

O trabalho considera, portanto, que “a escolha da metodologia contribui para o enriquecimento da pesquisa no jornalismo e ainda para as experiências dos estudos genéticos em outros campos de conhecimento além da literatura” (FONSECA; VIEIRA, 2010, p. 235).

Considerações finais

Esse estudo parte da coleta de dados em dois importantes mecanismos de buscas para a comunidade de pesquisadores de estudos em jornalismo brasileira: o *Periódicos Capes* e o *Google Acadêmico*. A diferença de resultados é significativa: três trabalhos

no primeiro versus 99 no segundo. Contudo, após a leitura flutuante, o fato é que o corpus revela certa equidade, sendo de três trabalhos no primeiro caso (embora apenas um passível de ser resgatado por meio do próprio portal) contra seis no segundo. Ainda assim, é inegável que há o dobro de trabalhos disponíveis no *Google Acadêmico* quando em comparação com o *Periódicos Capes*. Outro dado curioso é que na análise comparativa entre os resultados encontrados observou-se a presença de um único trabalho em comum: *Crítica genética*, sobre um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico (VIEIRA, 2010) publicado na revista científica *Famecos*, da PUC-RS.

Essa pesquisa também revela a consistência de alguns pesquisadores com um dado tema. É o caso de Karine Moura Vieira, atualmente docente do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul que, ao longo de sua carreira como pesquisadora, tratou o gênero biografias no mestrado e no doutorado. Dos seis trabalhos colhidos para análise, ela é co-autora de dois deles e autora de outros dois.

Finalmente, como diz Bartz, o mercado editorial nota com crescente interesse a publicação de biografias. Algumas delas no exterior sobre autores nacionais, como o caso do escritor e historiador estadunidense que vive em Utrecht, Países Baixos, Benjamin Moser, biógrafo da escritora nascida na Ucrânia e naturalizada brasileira Clarisse Linspector. O campo acadêmico, portanto, revela potencial de produção de reflexões mais densas sobre esta área de estudos jornalísticos, como sugere essa pesquisa.

Referências

AZEVEDO, Simone L.; GENTILI, Victor I. **A literatura pelas lentes das biografias: José de Alencar, Machado de Assis e Graciliano Ramos**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Espírito Santo, p. 1-11, maio, 2010.

BAK, J. S.; REYNOLDS, B. **Literary journalism across the globe: journalistic traditions and transnational influences**. Boston: Massachusetts Press, 2011. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTZ, Rodrigo. **O New Journalism como estratégia biográfica**. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 4, n. 14, p. 143-160, jan./jun. 2014.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1992.

FONSECA, Virginia P. da S.; VIEIRA, Karine M. **A biografia como acontecimento jornalístico**. Líbero – São Paulo – v. 14, n. 28, p. 99-108, dez. 2011.

LIMA, E. P. O Jornalismo Literário e a Academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Famecos**. Rio Grande do Sul, v. 23, n. Suplemento, online, out., 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/teste/Downloads/25024-103020-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/teste/Downloads/25024-103020-1-PB%20(1).pdf)>

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes . “O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012)”. In: Thaís de Mendonça Jorge. (Org.). **Notícia em fragmentos: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital**. 1ed. Brasília: UnB, 2015, v. 1, p. 299-315.

MARTINEZ, M. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo**. São Paulo: Fapesp/Anablume, 2008.

MARTINEZ, M. **Jornalismo literário: tradição e inovação**. Florianópolis: Insular, 2016.

VIEIRA, Karine M. **Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 228-236, setembro/dezembro, 2010

VIEIRA, Karine M. **O desafio de narrar uma vida**. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestra em Comunicação e Informação do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 9-134, Porto Alegre, 2011.

VIEIRA, Karine M. **Do fazer um saber: a construção do biografar**. Tese apresentada para obtenção do título de doutora em Ciências da Comunicação no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio Sinos, p. 8-212, Rio Grande do Sul, 2015.